



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: +55 (34) 3239-4411 - www.faced.ufu.br - faced@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	LIBRAS					
Unidade Ofertante:						
Código:		Período/Série:			Turma:	H
Carga Horária:				Natureza:		
Teórica:	30hs	Prática:	30hs	Total:	60hs	Obrigatória()
Professor(A):	Paulo Sérgio de Jesus Oliveira			Ano/Semestre:	2025-2º	
Observações:						

2. EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras.

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente com as evoluções legais no campo da educação especial, que assume um caráter de inclusão social e educacional, surge a necessidade de inserir e estruturar no espaço de formação de professores a discussão de temas e reflexões que aproximem os futuros pedagogos das questões, antes específicas da educação especial, hoje de todos os educadores. O Ensino de Libras é de suma importância para que os profissionais da educação possuam o mínimo de condições de estabelecer um contato com o estudante surdo e consiga buscar apoio pedagógico para realizar seu trabalho com a

turma.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Objetivos Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

5. PROGRAMA

1 - Aspectos Linguísticos da Libras

- * A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.
- * História das línguas de sinais.
- * As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos:
- * A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas

2 - Aspectos Legal

- * Legislação da Política Pública voltado aos Surdos específica
- * Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 - Introdução a gramática da Libras:

- * Características da língua, seu uso e variações regionais e linguísticas.
- * Estrutura Linguística e gramatical da Libras: Parâmetros da Libras (configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manais); Classificadores.
- * Noções básicas da Libras: Alfabeto Manual (Datilologia e Soletração); números; noções de tempo (turno, horas e minutos); cumprimento e saudação; gêneros; pronomes; verbos; sinais contextualizadas de famílias, alimentos, assunto escolar.

4 - Prática introdutória em Libras:

- * Diálogo e conversação em frases simples
- * Apresentação em Libras
- * Prática de conversação e contextualização de uso em Libras

6. METODOLOGIA

A proposta será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialógicas; leitura e análise de textos; discussão participativa; sistematização de pontos teóricos relevantes; atividades práticas em sala de aula; reflexão sobre os fundamentos teóricos e conversação em Libras, que contará com a participação de um instrutor surdo, sempre contextualizada em situações do dia-a-dia. Tal situações serão criadas a partir de diálogos, narrativas, jogos, dramatizações,

entre outros. As aulas práticas introduzirão o aprendizado da Libras e a troca de informações e de experiências entre os alunos, assim como o exercício interacional da Libras entre os participantes do curso, com espaço para debates e trocas de opiniões entre professor e alunos.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter processual, garantindo espaços para refletir sobre os conhecimentos construídos durante a disciplina. Além de observação no que tange à participação e frequência nas atividades e contribuições teóricas. No inicio da disciplina será passado um questionário para coletar informações sobre os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto. O mesmo será passado novamente ao final do semestre. Serão trabalhados, também, análises críticas, resumos e textos sobre os temas discutidos em aula, assim como os filmes e/ou documentários apresentados. Para a parte teórica, será aplicado uma avaliação dissertativa e/ou de múltipla escolha e, para a parte prática, uma atividade avaliativa sobre o aprendizado da Libras, onde será realizado um conjunto de sinais e frases pelo professor para os alunos responderem.

Atividades	Pontuação	Forma de avaliação
Trabalho	10,0	Individual
Exercício alfabeto manual	20,0	Individual
Prova de LIBRAS	20,0	Individual
Prova de Configuração das mãos	20,0	Individual
Oficina de Oral (Libras) Apresentação em sala de aula.	30,0	Grupo -

8. BIBLIOGRAFIA

GEESER, A. LIBRAS.? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

FELIPE, Tanya. : LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2 ed. Ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

QUADROS, R. M. DE & KARNOOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURÃO, M. P. (Org). Língua Brasileira de Sinais. Centro de Educação a Distância, Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial. Uberlândia, MG, 2018 2 ed. Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil. 118p.

QUADROS, R. M. de (org). Estudos surdos I – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006.
Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em jul. 2020.

. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em jul. 2020.

REIS, Flaviane. Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação e Processo Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível
em:<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88409/236323.pdf?sequence=1>

KARNOOPP, Lodenir Becker. Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1994.<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143213/000946898.pdf?sequence=1>

KARNOOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais na educação de surdos. In: THOMA, Adriana Silva & LOPES, Maura Corcini (Orgs.) A invenção da surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 103 – 113. Disponível em:
<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT15-2512--Int.pdf>

PERLIN, Gládis T. T. Histórias de vida surda: Identidades surdas em questão. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/banco/textos/SILVA_-Identidade_e_Diferen%C3%A7a.pdf

QUADROS, R.M. DE & PERLIN, G. (org). Estudos Surdos II - Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/16>

QUADROS, R. M. de (org). Estudos surdos III – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R.M. DE & STUMPF, M. (org). Estudos Surdos IV - Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>

RANGEL, Gisele Maciel Monteiro. “História do povo surdo em Porto Alegre: imagens e sinais de uma trajetória cultural”. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre:

[https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5148/000510697.pdf?
sequence=1&isAllowed=y](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5148/000510697.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

SILVA, Tomaz Tadeu da . A produção social da identidade e da diferença. In.. (Org.) Identidade e diferença a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Editora vozes, 2 0 0 0 . p . 7 3 - 1 0 2 http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/banco/textos/SILVA_-Identidade_e_Diferen%C3%A7a.pdf

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Sergio de Jesus Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/10/2025, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6795722** e o código CRC **5867B59F**.